

0%

0%

%

Boletim de conjuntura

ECONÔMICA



+++

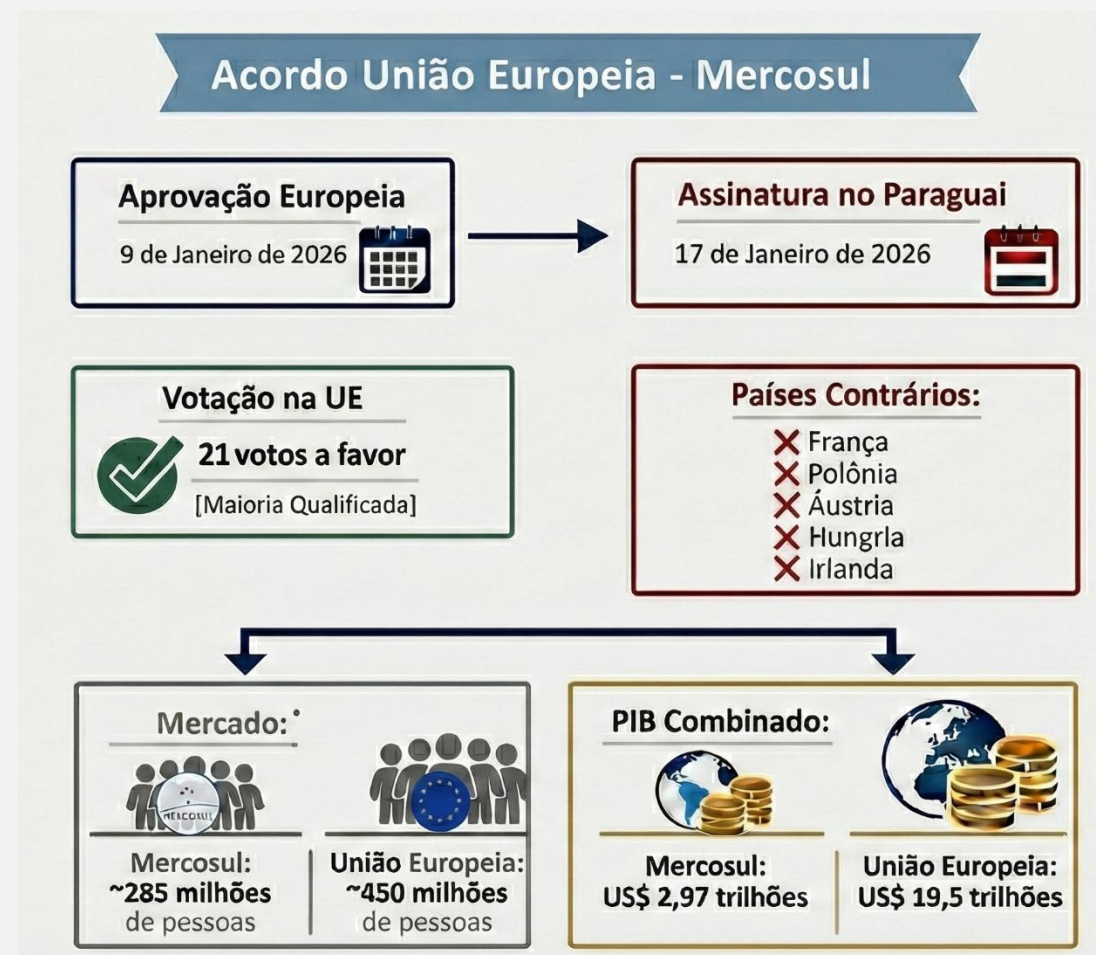


Gerência Executiva de Economia
Diretoria Executiva
Janeiro/2026

Acordo Mercosul-União Europeia

Após mais de 25 anos de negociações, o acordo foi assinado no dia 17/01/2025, em Assunção, no Paraguai.

- No dia 17 de janeiro, foi assinado o acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia. O tratado estabelece as bases da maior zona livre de comércio do mundo, abrangendo mais de 730 milhões de pessoas e representando cerca de 20,0% do PIB mundial.
- O Acordo Mercosul-UE tem como objetivo criar um marco de relacionamento entre os blocos, combinando comércio, cooperação e diálogo político.
- O efeito mais imediato do acordo para o Brasil é o aumento da previsibilidade tributária, em que exportadores brasileiros passam a contar com um cronograma de redução gradual de tarifas. O acordo também promove a simplificação aduaneira, com a digitalização de procedimentos e o reconhecimento mútuo de certificações.
- Os impactos para o setor de transporte e logística serão indiretos e graduais e dependerão do aumento do fluxo de exportações e importações e de possíveis mudanças nas regras de prestação de serviços entre empresas dos blocos, incluindo o transporte internacional. Além disso, o acordo tende a estimular investimentos em equipamentos, terminais e sistemas logísticos mais eficientes para atender aos padrões operacionais e ambientais exigidos pelo mercado europeu.



Fonte: Elaboração CNT.

Impactos do Tarifaço sobre as Exportações Brasileiras

Exportações brasileiras aos EUA caíram 6,6% em 2025, maior queda desde 2020.

Varição mensal das exportações Brasil-EUA em valor e volume (ago.-dez./2024 versus 2025)

	Valor US\$ FOB	Quilograma Líquido
Agosto	-16,1%	-3,9%
Setembro	-17,5%	-6,5%
Outubro	-35,4%	-37,5%
Novembro	-30,0%	-31,3%
Dezembro	-7,2%	12,7%

- Em julho de 2025, o governo dos Estados Unidos anunciou a imposição de uma tarifa adicional de 50,0% sobre as exportações brasileiras destinadas ao mercado norte-americano, que foi retirada para alguns produtos após negociações dos governos brasileiro e americano. Mesmo assim, a medida impactou significativamente o desempenho das vendas externas do Brasil para os EUA nos meses subsequentes para diversos produtos.
- Na comparação entre os períodos de agosto a dezembro de 2024 e 2025, observa-se uma retração tanto no valor exportado (US\$ FOB) quanto no volume embarcado. As quedas mais expressivas concentraram-se nos meses de outubro e novembro, quando as reduções superaram 30,0% em ambas as métricas. Analisando o ano completo, as vendas ao mercado americano retraíram-se 6,6% em relação a 2024, maior queda desde 2020.
- Sob a ótica setorial, os maiores recuos foram registrados para minérios (-83,8%), máquinas e equipamentos mecânicos (-65,1%), pastas de madeira e papel para reciclagem (-55,2%), combustíveis minerais e óleos (-45,3%), ferro e aço (-44,1%), produtos químicos (-43,5%) e açúcares (-41,7%).
- Cabe destacar que esses produtos possuem elevada participação na pauta exportadora brasileira destinada aos EUA, como demonstrado no BCE – abril/2025. Em 2024, combustíveis minerais e óleos responderam por quase um terço do total exportado ao mercado norte-americano, seguido de ferro fundido, ferro e aço (23,4%).

Exportações Brasil-EUA: variação por produto no 2º semestre (2025/2024)



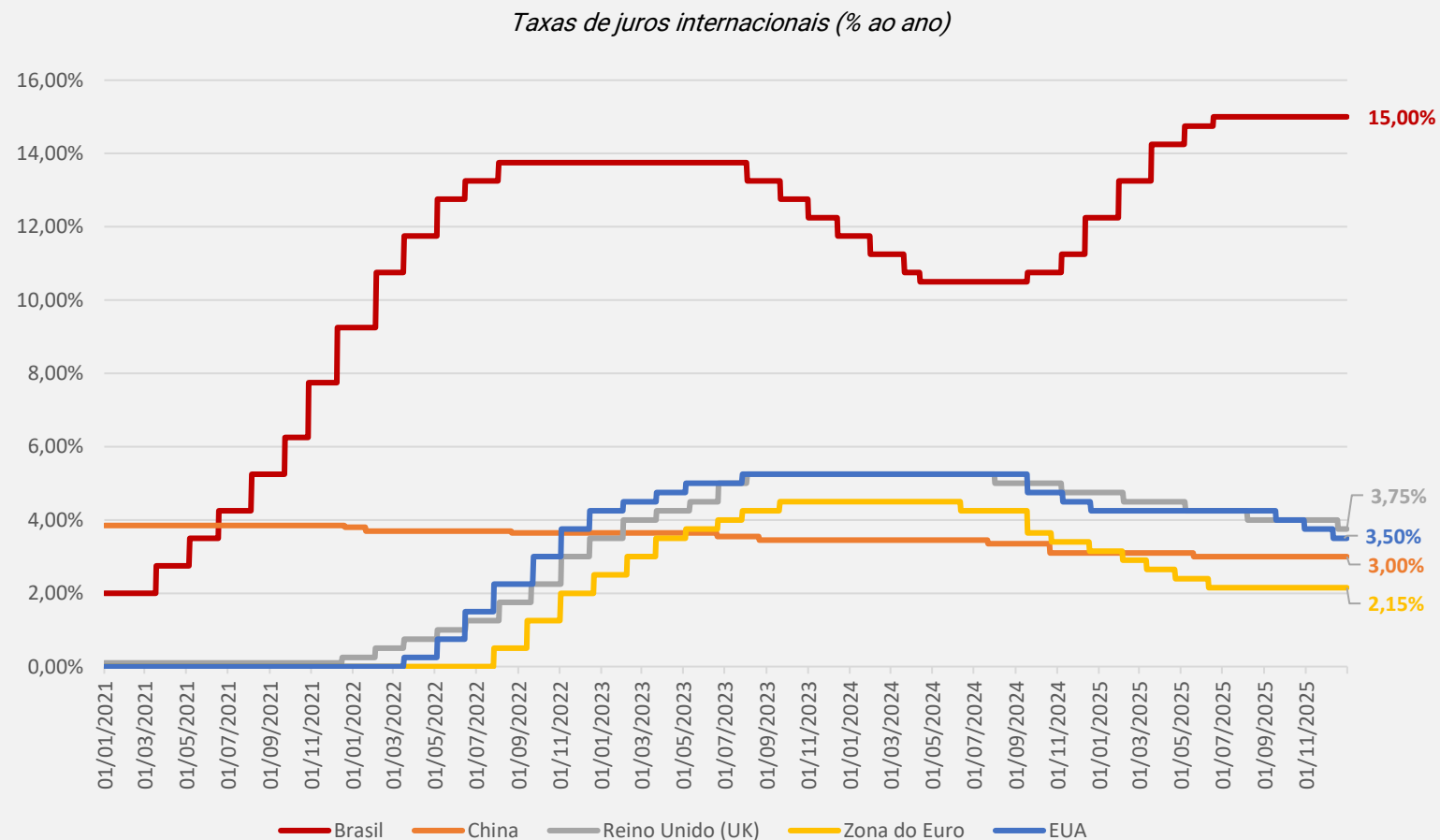
Fonte: Elaboração CNT, com dados de Comex Stat.

Taxa de Juros Internacional

Economias avançadas cortam juros enquanto Brasil mantém taxas elevadas.

- O ambiente internacional de política monetária permanece heterogêneo, refletindo diferentes estágios do ciclo econômico entre países. Enquanto economias avançadas progredem gradualmente no processo de flexibilização, algumas economias emergentes seguem com juros elevados diante de incertezas macroeconômicas e riscos inflacionários persistentes.
- Nos Estados Unidos, o FED reduziu a taxa básica pela terceira vez consecutiva em 0,25 p.p., levando-a para a faixa de 3,50%–3,75% ao ano. A decisão, tomada com votação dividida, sinalizou maior cautela, com indicação de possível pausa nos próximos encontros, em meio à resiliência da atividade e do mercado de trabalho.
- Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu manteve a taxa básica em 2,15% ao ano, em resposta ao fraco crescimento econômico e à desaceleração da inflação. O Reino Unido seguiu trajetória semelhante, estabilizando os juros em torno de 3,75% ao ano após reduções ao longo de 2025.
- A China manteve sua taxa em 3,0%, reforçando o viés estimulativo. Em contraste, o Brasil permanece com juros significativamente superiores aos padrões internacionais.

Taxas de juros para regiões selecionadas – janeiro/2021 a dezembro/2025



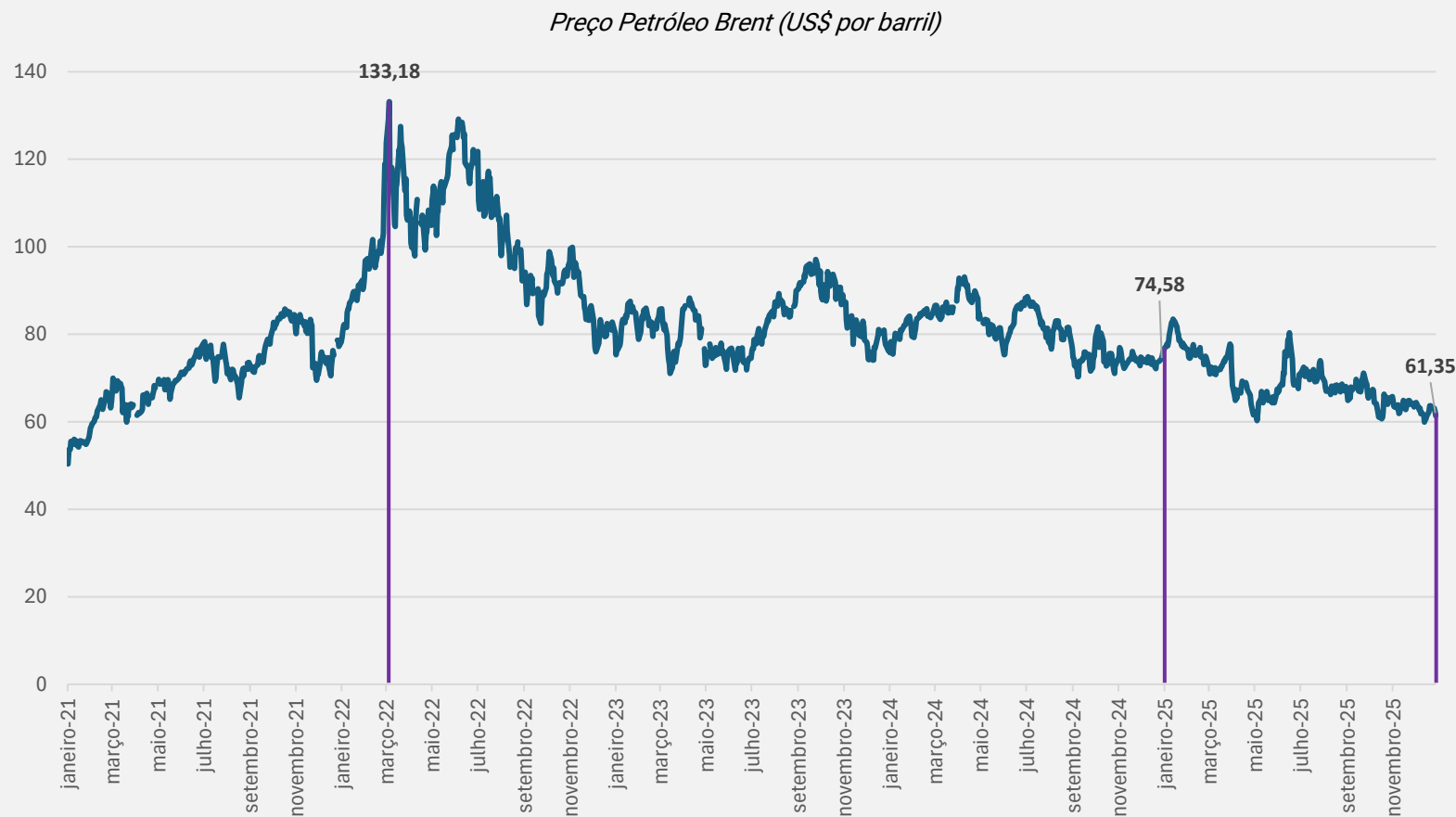
Fonte: Elaboração CNT, com dados de Countryeconomy.

Preço do Petróleo

Volatilidade elevada entre 2021 e 2025 e trajetória de queda em 2025.

- Entre janeiro de 2021 e dezembro de 2025, o preço do petróleo Brent apresentou volatilidade significativa. Após iniciar 2021 perto de US\$ 60/barril, o preço da *commodity* aumentou significativamente com a recuperação da demanda pós-pandemia, atingindo o pico de US\$ 133,18/barril em março de 2022. Nos anos seguintes, movimentos da OPEP+, o aumento da produção global e incertezas macroeconômicas ajudaram a conter essa alta e estabilizaram os preços em níveis mais moderados.
- Em 2025, o petróleo Brent iniciou o ano em US\$ 74,58 e recuou gradualmente ao longo dos meses, pressionado por temores de recessão nos EUA, excesso de oferta global e expectativas de superávit, fechando dezembro em US\$ 61,35 por barril.
- Durante 2025, fatores geopolíticos também influenciaram a trajetória dos preços. No final de dezembro e início de 2026, a operação militar dos Estados Unidos que resultou na captura do presidente venezuelano Nicolás Maduro trouxe algumas incertezas sobre a estabilidade política e o setor petrolífero do país. Esse cenário gerou volatilidade e reações pontuais nos preços do Brent.

Preço do petróleo – janeiro/2021 a dezembro/2025



Fonte: Elaboração CNT, com dados de U.S. Energy Information Administration.

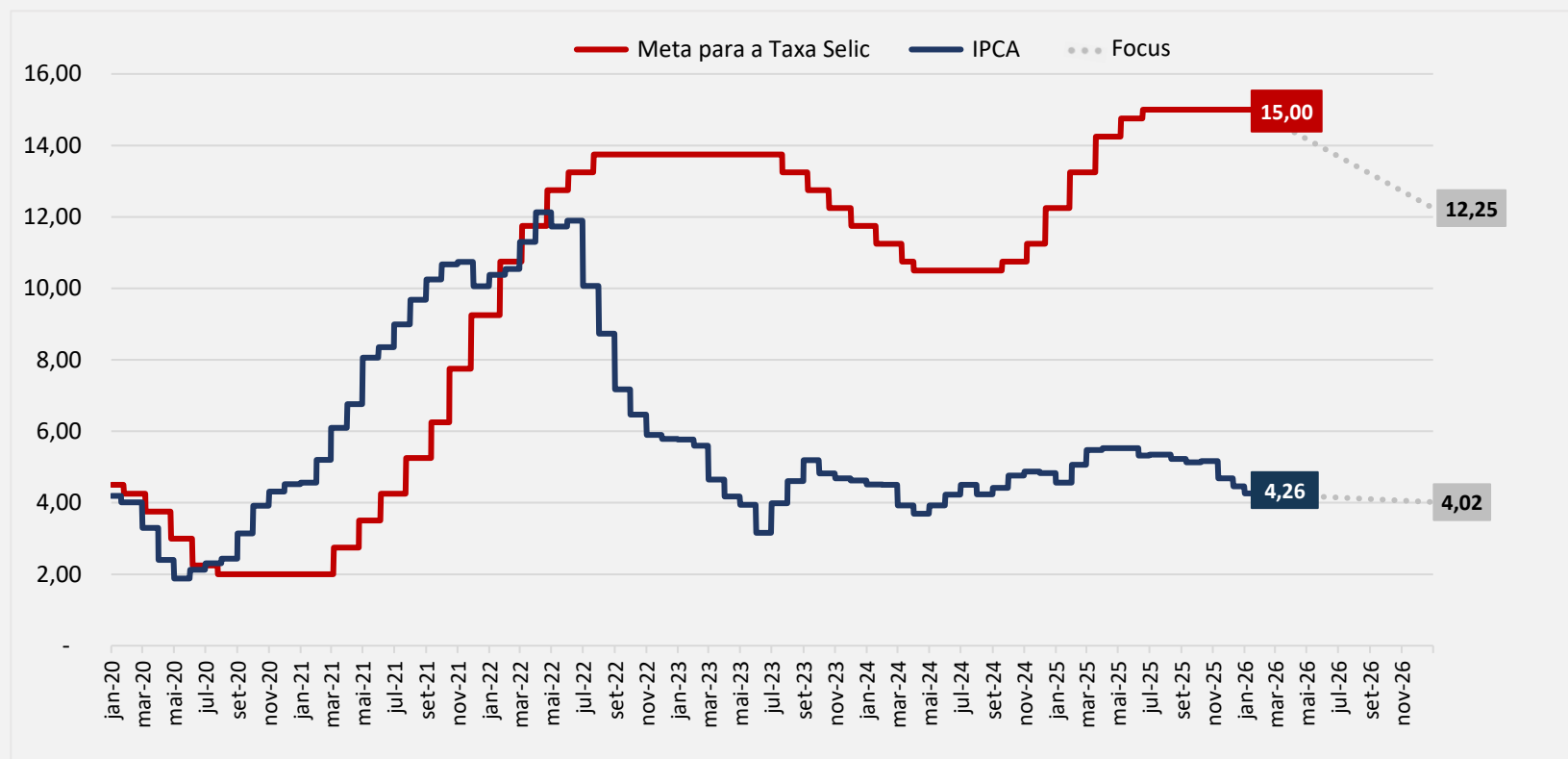
Taxa de Juros

Selic permanece elevada apesar da desaceleração da inflação.

- Na 275ª reunião do Copom, realizada em 09 e 10 de dezembro de 2025, o Comitê decidiu manter a Selic em 15,0% ao ano. A taxa permanece nesse patamar desde junho. O comitê ressaltou o cenário atual de elevada incerteza, exigindo cautela na condução da política monetária.
- O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, em janeiro, dados da inflação de dezembro de 2025. O IPCA acumulado nos últimos 12 meses recuou em dezembro para 4,26%, antes 4,46% em novembro. A inflação do período terminou dentro do teto da meta (4,50%) estipulado pelo Conselho Monetário Internacional (CMN). Vale ainda destacar que no Boletim Focus de 03 de janeiro 2025, o primeiro divulgado em 2025, projetava a inflação para 4,89%.
- Com a Selic permanecendo em 15,0%, a taxa real de juros da economia está em 9,44%, cálculo que leva em consideração o desconto pela inflação projetada para os próximos 12 meses. O Brasil permanece na segunda colocação no ranking mundial de maiores juros reais, atrás apenas da Turquia.

Taxa Selic e IPCA – janeiro de 2020 a dezembro de 2025

IPCA acumulado em 12 meses (%) e meta da taxa Selic (% ao ano)

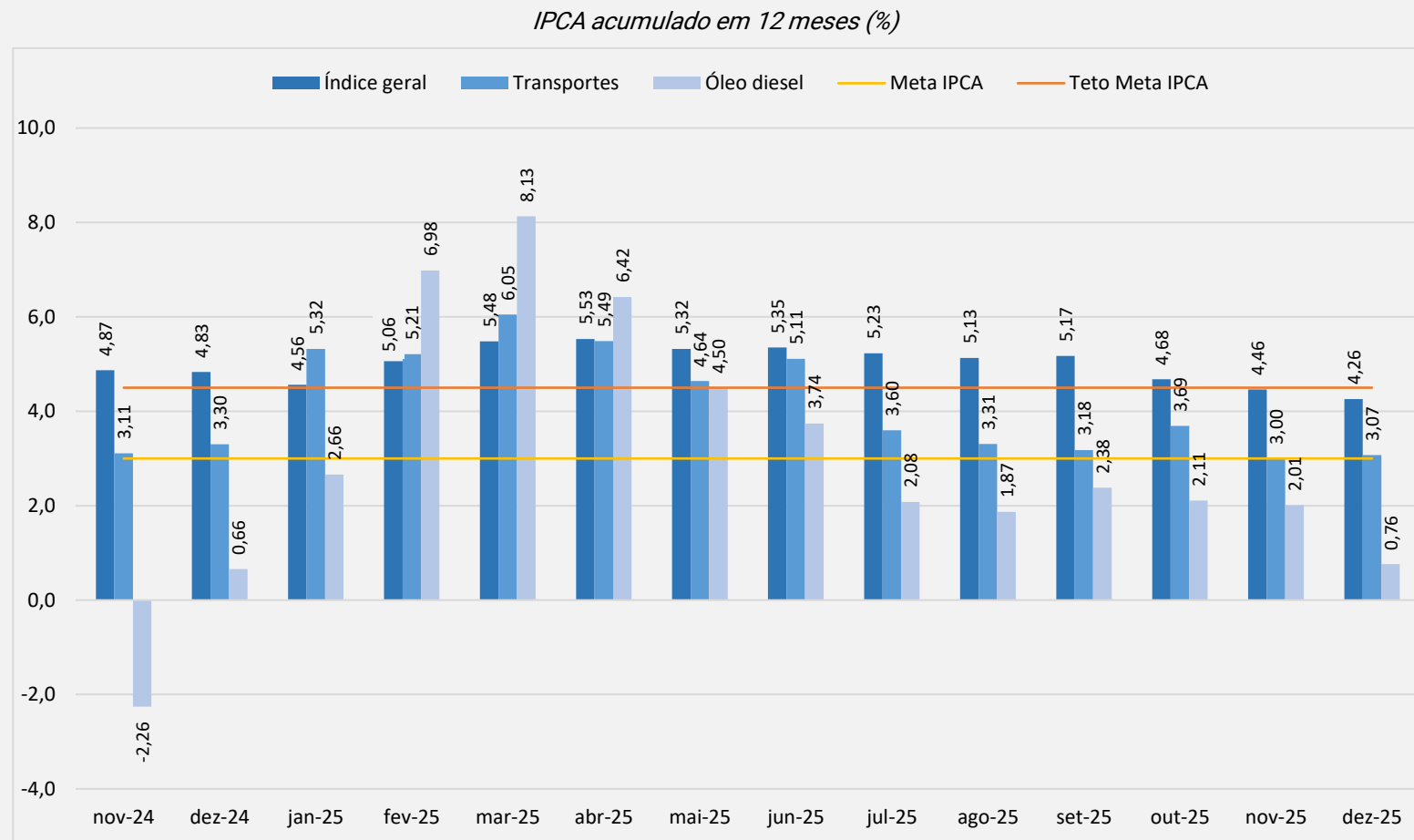


Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil, IBGE e MoneyYou.

Inflação fecha 2025 em 4,26% e permanece dentro do teto da meta.

- A inflação em 2025, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 4,26%. Apesar da aceleração da inflação em dezembro (0,33%) ante novembro (0,18%), o Índice terminou o ano dentro do teto da meta (4,50%) estipulado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). A última vez que a inflação anual ficou dentro dos limites da meta foi em 2023 e o valor registrado em 2025 foi o menor desde 2018.
- Em 2025, os grupos que mais contribuíram para a pressão inflacionária foram Habitação e Educação, com altas acumuladas de 6,79% e 6,22%, respectivamente.
- Em dezembro, o grupo Transportes teve alta de 0,74%. As maiores altas foram registradas nos subgrupos de Transporte por Aplicativo (13,79%) e Passagens Aéreas (12,61%).
- No acumulado em 12 meses, a inflação do grupo Transportes atingiu 3,07%. Merece destaque novamente a categoria Transporte por Aplicativos, que apresentou crescimento de 56,08% no ano.

IPCA, grupo transporte e óleo diesel – novembro de 2024 a dezembro de 2025



Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

Inflação

Preço dos combustíveis sobe 2,30% em 2025.

- Em dezembro de 2025, o grupo Combustíveis, do IPCA, registrou aumento de 0,45%, influenciado pelas altas nos preços do etanol (2,83%), do gás veicular (0,22%) e da gasolina (0,18%). Por outro lado, o preço do óleo diesel apresentou queda de 0,27%.
- No acumulado do ano de 2025, o grupo Combustíveis acumulou variação de 2,30%, menor valor registrado desde 2021. Nesse período, o etanol apresentou maior aumento (7,15%), seguido pela gasolina (1,85%) e pelo óleo diesel (0,76%). Em contrapartida, o gás veicular recuou 5,11%.
- Diferentemente dos combustíveis, em dezembro de 2025, o pneu e o óleo lubrificante registraram queda de preços de 1,45% e 0,56%, respectivamente, enquanto o pedágio teve aumento de 0,09%. No acumulado do ano, o óleo lubrificante subiu 1,19% e os pneus 0,77%, enquanto os pedágios recuaram 2,41%.

Preços dos insumos de transporte – dezembro de 2024 e dezembro de 2025

Insumo	Ano	IPCA de dezembro (%)	Acumulado no ano (até dezembro) (%)
Óleo lubrificante	2024	0,29	-0,53
	2025	-0,56	1,19
Pneu	2024	0,77	-2,07
	2025	-1,45	0,77
Pedágio	2024	0,11	4,10
	2025	0,09	-2,41
Combustíveis (veículos)	2024	0,70	10,09
	2025	0,45	2,30
Gasolina	2024	0,54	9,71
	2025	0,18	1,85
Etanol	2024	1,92	17,58
	2025	2,83	7,15
Óleo diesel	2024	0,97	0,66
	2025	-0,27	0,76
Gás veicular	2024	0,49	7,66
	2025	0,22	-5,11

Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

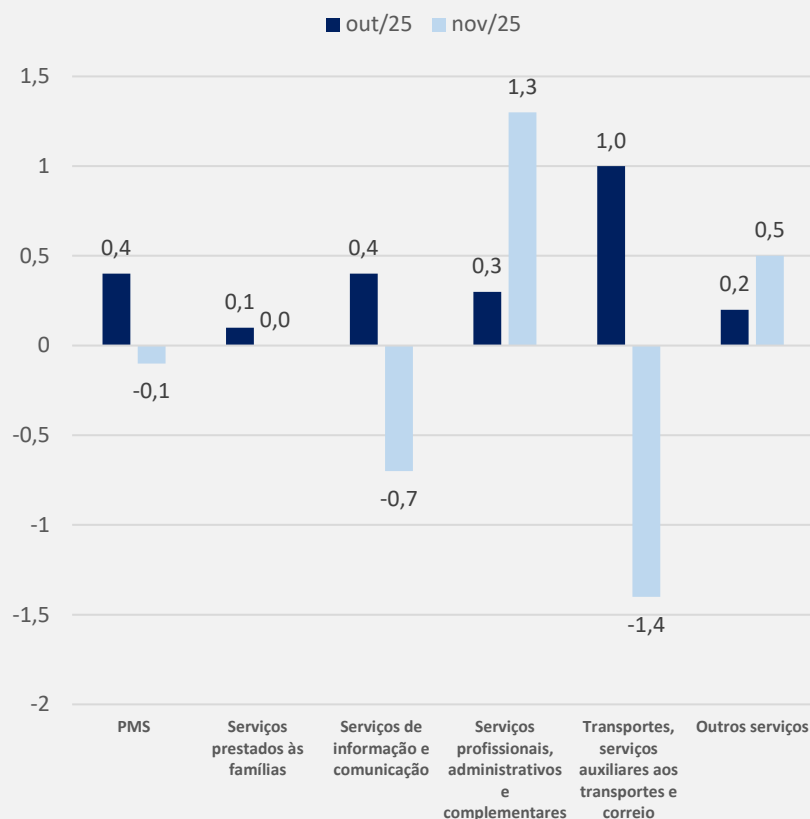
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Volume de serviços de Transporte recua 1,4% em novembro.

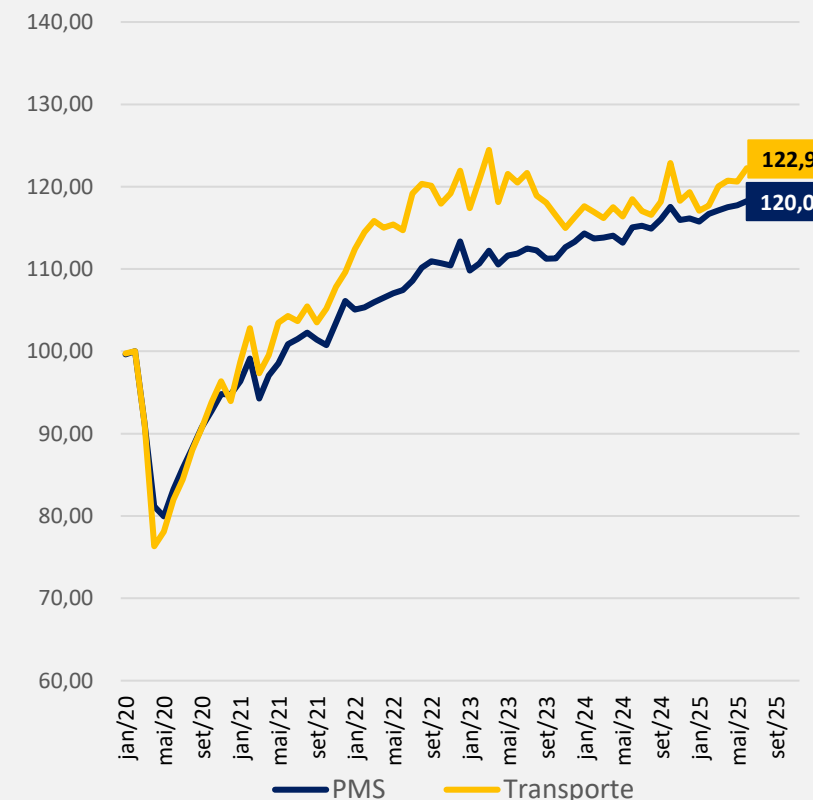
- Em novembro de 2025, o volume de serviços no Brasil teve recuo de 0,1% em comparação com o mês de outubro, segundo dados da PMS, do IBGE. No acumulado do ano, o volume de serviços avançou 2,7%.
- Entre outubro e novembro de 2025, o segmento de Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares foi o que apresentou maior crescimento (1,3%). Em contrapartida, Transportes e Serviços de Informação e Comunicação apresentaram quedas de 1,4% e 0,7%, respectivamente. No acumulado do ano, até novembro, o maior destaque foi para Serviços de Informação e Comunicação, que apresentou crescimento de 5,4%.
- A PMS acompanha a trajetória dos setores a partir da receita bruta das empresas formalmente constituídas. Em novembro de 2025, o volume de serviços registrava expansão de 20,0% em relação a fevereiro de 2020, período imediatamente anterior à pandemia. Apesar da queda no comparativo mensal, o segmento de Transporte mostrou desempenho expressivo (22,9%) na comparação com o período pré-crise sanitária.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS)

Varição no volume de serviços em outubro de 2025 e novembro de 2025, em relação ao mês anterior (%)



Número-índice – janeiro de 2020 a novembro de 2025 série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

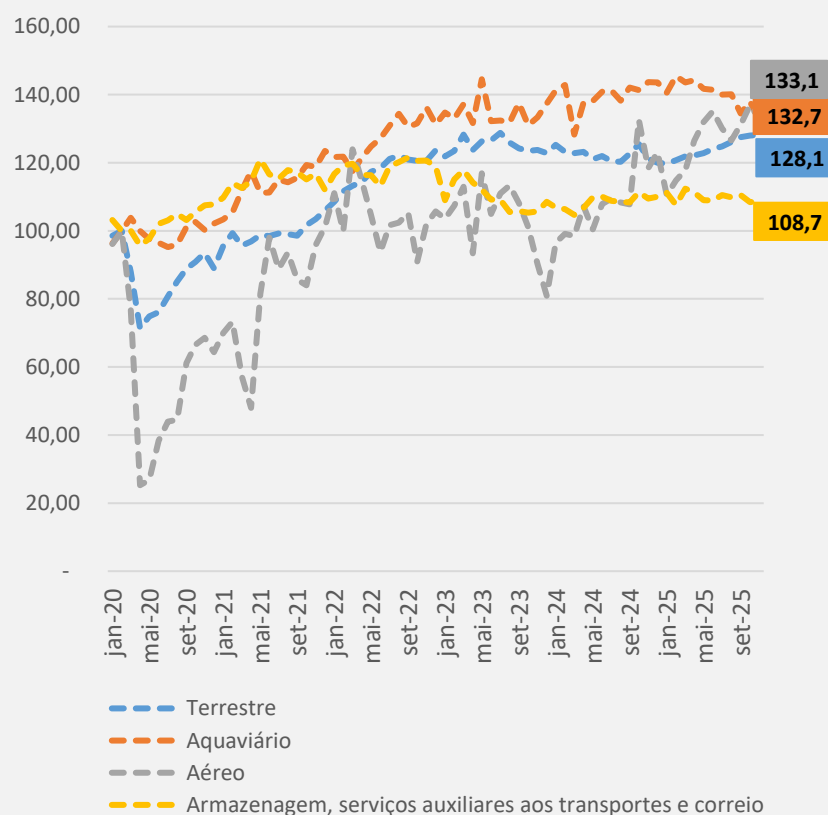
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)

Apesar da retração mensal, transporte segue acima do nível pré-pandemia.

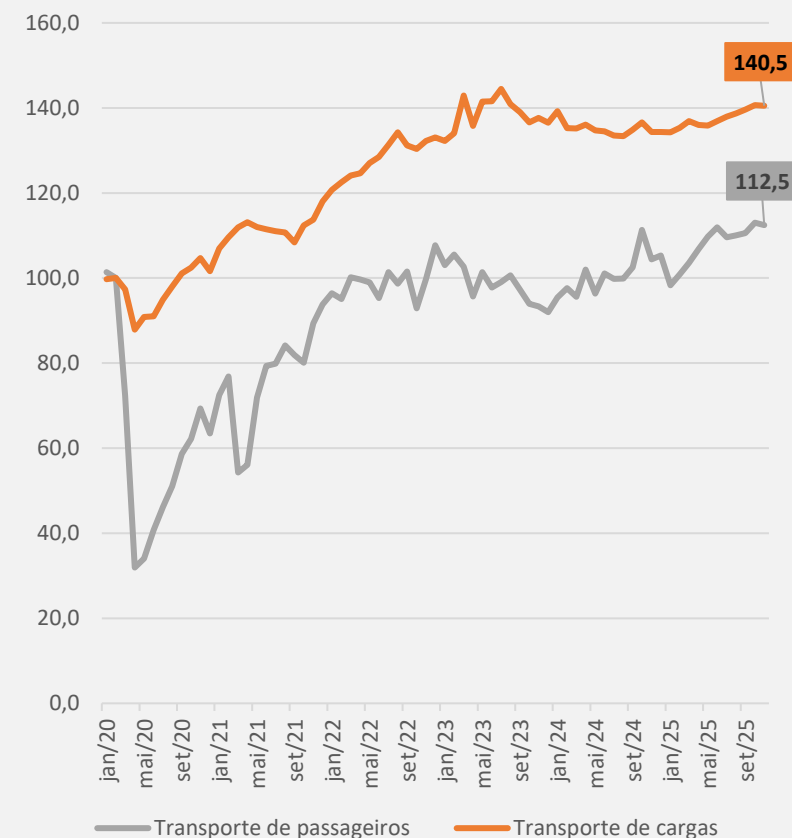
- Em novembro de 2025, o transporte apresentou queda no desempenho, com destaque para o transporte aquaviário e aéreo, que caíram 3,8% e 2,7% frente a outubro, respectivamente. O transporte terrestre (0,1%) e o segmento de Armazenagem, Serviços Auxiliares e Correios (0,2%) apresentaram crescimento discreto. Na comparação com o período pré-pandemia, o transporte aéreo foi o que apresentou maior crescimento, de 33,1%.
- Em novembro, o transporte de passageiros recuou 0,5% em relação a outubro, acumulando variação de 12,5% sobre o nível pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020. Já o transporte de cargas apresentou redução menor, de 0,1% no mês, mas encontra-se 40,5% acima do patamar pré-crise sanitária.
- Em comparação com novembro de 2024, o transporte de passageiros registrou aumento de 7,7%, enquanto o transporte de cargas avançou 4,6%. No acumulado do ano, o transporte de passageiros apresentou aumento de 7,3% e o de cargas cresceu 1,7% em comparação ao mesmo período de 2024.

Evolução mensal do volume de serviços (PMS), para segmentos do transporte, com ajuste sazonal

Número-índice – modos de transporte – jan./2020 a nov./2025
Série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Número-índice – cargas e passageiros – jan./2020 a nov./2025
Série com ajuste sazonal (fev. 2020 = 100)



Fonte: Elaboração CNT, com dados de IBGE.

Taxa de Câmbio e Bolsa de Valores

Apreciação do real e máximas históricas do Ibovespa em 2025.

- No cenário cambial, observou-se a valorização do real frente ao dólar ao longo de 2025, ainda que com episódios pontuais de volatilidade. A taxa de câmbio iniciou aquele ano em torno de R\$ 6,21/US\$ e encerrou dezembro próxima de R\$ 5,50, movimento associado a expectativas mais favoráveis quanto à política monetária doméstica, ao diferencial de juros e ao fluxo de capitais para economias emergentes.
- Esse ambiente cambial mais apreciado contribuiu para o desempenho expressivo do mercado acionário. Em 2025, o Ibovespa acumulou valorização superior a 30,0% e atingiu sucessivas máximas históricas ao longo do ano. A apreciação do real reduziu pressões inflacionárias e aumentou a atratividade dos ativos domésticos, favorecendo a entrada de capital estrangeiro e impulsionando o índice.
- Do ponto de vista do risco, a volatilidade permaneceu relativamente controlada, apesar de uma correção mais acentuada em julho, quando o Ibovespa registrou retorno mensal de -4,64%. A recuperação nos meses seguintes sugere resiliência do mercado. Para 2026, ano de eleições presidenciais, o comportamento do câmbio e do mercado acionário tende a se tornar mais sensível a incertezas políticas, com possível aumento de volatilidade e mais cautela dos investidores.

Taxa de câmbio – janeiro/2020 a janeiro/2026



Ibovespa – janeiro/2020 a janeiro/2026



Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil.

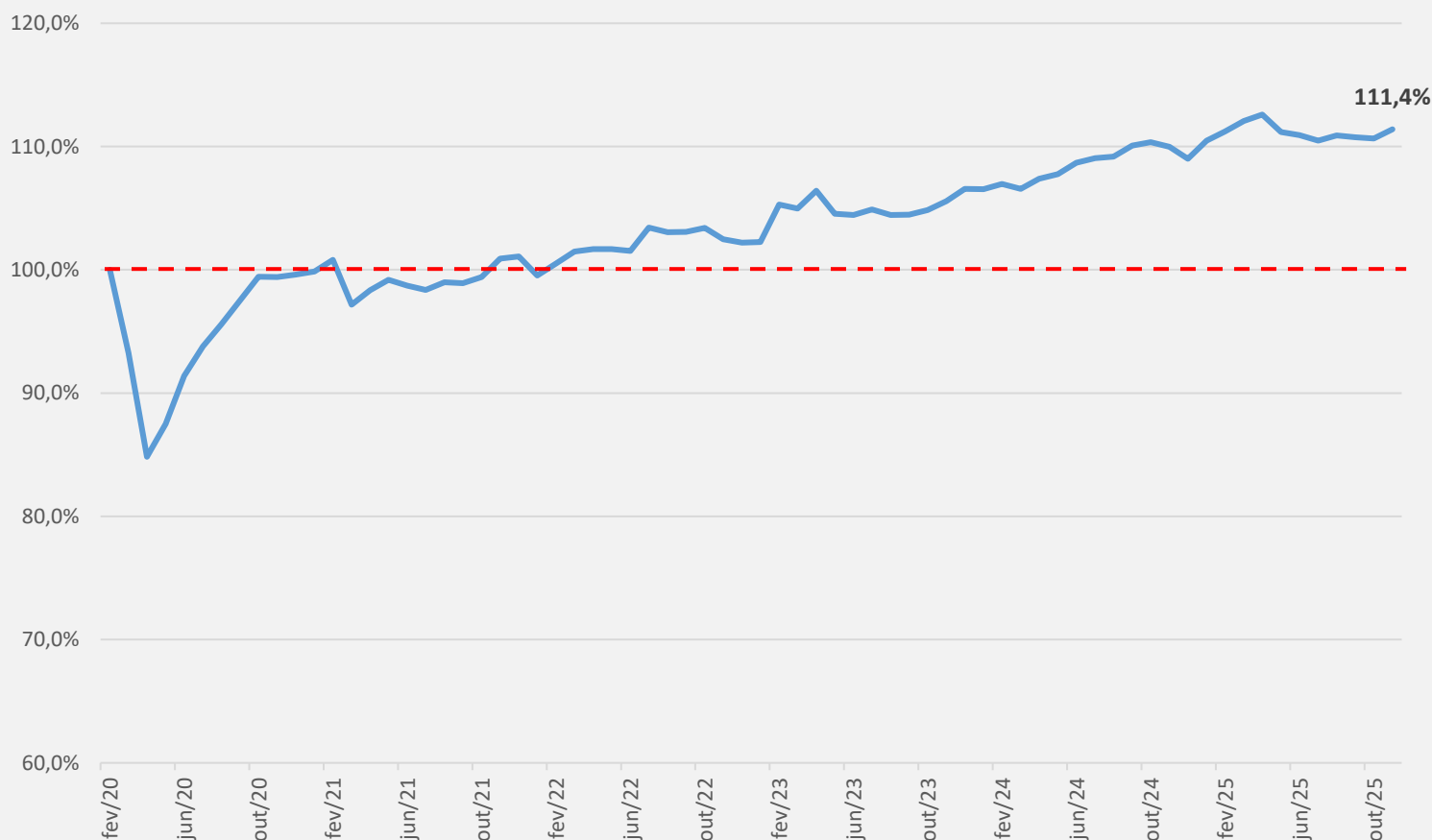
Atividade Econômica – IBC-Br

IBC-Br supera expectativas e cresce 0,7% em novembro.

- O IBC-Br, calculado mensalmente pelo Banco Central, atua como um sinalizador antecipado do desempenho do PIB. O indicador busca captar a tendência da atividade econômica, fornecendo uma estimativa prévia do desempenho da economia e auxiliando na identificação de possíveis pressões inflacionárias nos períodos subsequentes.
- Em novembro de 2025, o IBC-Br apresentou aumento de 0,7% frente ao mês anterior. O resultado superou expectativas do mercado, com avaliações positivas da atividade econômica no Brasil. No período entre janeiro e novembro de 2025, o índice variou 0,8% e, em relação ao observado antes da pandemia, o nível de atividade encontra-se 11,4% acima.
- O resultado do PIB de 2025 será divulgado pelo IBGE em março de 2026. Apesar disso, o relatório Focus divulgado em 05 de janeiro projetava crescimento de 2,26% em 2025 no produto brasileiro em relação a 2024. Para 2026 o crescimento esperado é de 1,80%, como divulgado no relatório Focus em 19 de janeiro.

Evolução do IBC-Br – janeiro/2020 a novembro/2025

Número-índice com ajuste sazonal (fev./2020 = 100,0)



Fonte: Elaboração CNT, com dados de Banco Central do Brasil.

Equipe Técnica da CNT

Elaboração

Fernanda Rezende, Diretora Executiva

Fernanda Schwantes, Gerente Executiva de Economia

Carlos Espinel, Analista em Transporte

Ana Normando, Técnica de Nível Superior

Fernando Salviano, Estagiário

Documento finalizado em 21/01/2026.

Para ler as edições deste e de outros informes e boletins temáticos para o transporte, consulte cnt.org.br